

ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM POTROS PURO SANGUE INGLÊS (PSI), DO NASCIMENTO AO DESMAME, EM 4 CRIATÓRIOS NA REGIÃO DE BAGÉ/RS

Leandro do Monte Ribas; Luciana Araújo Lins; Janaína da Rosa Velho; Cristiane da Silva Brum; Carlos Horácio Bastos Borges; Carlos Eduardo Wayne Nogueira

Introdução: Infecções respiratórias são comuns em potros, principalmente as bacterianas, consideradas a causa primária de pneumonias, com grande importância para os isolados de *Rhodococcus equi*. **Objetivo:** Avaliar os índices epidemiológicos referentes a alterações respiratórias buscando as principais causas de morbidade e mortalidade em potros jovens (mamando). **Metodologia:** Durante a temporada reprodutiva de 2006, foram monitorados 289 potros do nascimento até o desmame (180 dias), alojados em 4 criatórios de equinos PSI na região de Bagé/RS. A inspeção clínica foi realizada diariamente. Os potros com alterações respiratórias frente ao exame físico foram catalogados em ficha clínica. A cultura bacteriana e o isolamento viral foram realizados a partir de amostras coletadas por *swab* nasofaríngeo e por lavagem e aspiração traqueal. **Resultados e Discussão:** As alterações respiratórias causam alta morbidade e mortalidade levando a perdas econômicas. No trabalho elas corresponderam a 13% (44/289) do total de animais monitorados, onde febre, secreção mucopurulenta e estertoração pulmonar foram os sintomas encontrados. Um diagnóstico baseado apenas na sintomatologia é impreciso, por isso foram coletadas amostras naso-faríngeas e traqueais de 50% (22/44) dos doentes. A distribuição de patógenos isolados foi a seguinte: *Streptococcus equi* 40% (07/22), *Rhodococcus equi* 24% (04/22), *Staphylococcus spp.* 24% (04/22) e *Streptococcus zooepidemicus* 12% (02/22). As infecções por *R. equi* causam broncopneumonia podendo levar a morte. Ocorreram dois óbitos referentes a 2 casos de infecção por *R. equi*. Entre as amostras coletadas, nenhum vírus foi isolado. **Conclusões:** As afecções respiratórias não representaram um alto risco aos criatórios, mas agentes como o *Rhodococcus equi* devem ser monitorados constantemente devido à alta mortalidade. Há também a necessidade de uma imunização mais efetiva contra o *Streptococcus equi*.